

## NOSSA LUTA

### Carreira e seus empecilhos para a progressão do funcionário



Dia 28/08 foi o prazo final para os trabalhadores concorrerem a carreira da Unicamp.

Essa nova carreira, após cinco anos sem avaliação, tem um novo processo, apesar da reitoria tratar como uma adequação da carreira antiga.

Todos os trabalhadores foram transferidos para essa nova carreira.

A estrutura de progressão passou a ser uma tabela que prevê cinco níveis no superior, quatro no médio e três no fundamental, sendo a progressão vertical a única possível.

Foi criada uma tabela horizontal de transição para enquadramento temporário nessa nova tabela.

#### O que significa a nova carreira?

Nessa nova carreira o processo de avaliação foi por meio de um relatório individual, que deveria ser elaborado pelo próprio trabalhador relatando suas atividades nos últimos cinco anos, tendo que demonstrar as competências que justifiquem seu mérito para progressão e, assim, disputar um recurso que não se sabe qual é exatamente.

Não há ligação com as avaliações anteriores e também nenhum compromisso com plano de trabalho.

A deliberação que criou a carreira cita a relação com o planejamento estratégico da Universidade como objetivo a ser alcançado. Mas o modelo

proposto não se conecta com esse planejamento – sequer os trabalhadores participam ou conhecem o tal planejamento.

Também não permite discutir coletivamente o trabalho, seus objetivos e as condições que esse trabalho é executado.

O modelo baseado na competência individual reforça, em perspectiva, um modelo de competição, que visa valorizar aqueles que se comprometem com a gestão e a inovação no trabalho e está em sintonia com os mecanismos ditos “modernos” nas relações de trabalho, que no fundo contribuem para a sua desumanização.

O STU sempre defendeu a carreira como um processo de discussão das relações e do trabalho, levando em consideração as pessoas, o serviço público e os objetivos do trabalho.

Discorda de processos de carreira centralizados na competição e na exclusão que caminham para a lógica da precarização do trabalho.



### Grito d@s Excluíd@s de Campinas

Sábado (7), Dia da Independência do Brasil, tem a 25ª edição do **Grito d@s Excluíd@s de Campinas**, a partir da 9h, no Largo do Pará.

Com o tema “Vida em Primeiro Lugar” e o lema “Este Sistema não Vale: Lutamos por Justiça, Direitos e Liberdade”, o Grito, mais uma vez, se

apresenta como um espaço de luta, denúncia, voz e vez de milhares de excluídos e excluídas no país.

O STU convida os trabalhadores e as trabalhadoras da Unicamp a ocuparem as ruas por Justiça e Dignidade para todos os cidadãos e cidadãs.

#NinguémSoltaAMãodeNinguém

## CPI das Universidades coloca em xeque a autonomia

Ontem (4) o Prof. Dr. José Tadeu Jorge, ex-reitor da Unicamp, depôs na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Gestão das Universidades Públicas da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. O objetivo foi prestar informações sobre sua gestão durante o período de 2013 a 2017.

Depois dos atuais reitores da USP, Unesp e Unicamp passarem pelas oitavas, a CPI requisitou informações de sigilo bancário da Universidades. Segundo o documento, os gestores terão que enviar aos deputados extratos mensais de todas as contas que mantêm, do período de 2011 a 2019.

A CPI anunciou que pode solicitar a relação de todas as pesquisas realizadas, com título, objeto, valor e resultado do estudo. E um deputado solicitou informações sobre todos os eventos “ministrados” no campus de São Carlos/USP, desde o início do ano até agora. E pede que sejam discriminados quais deles foram organizados por movimentos sociais.

Uma coisa é as Universidades prestarem conta dos seus serviços à sociedade, outra é sofrer especulação disfarçada de “busca da transparência”.

### Degradação do Ensino Público

Recentemente o MEC anunciou novos cortes em bolsas de pesquisas de mestrado e doutorado. Trata-se do

terceiro anúncio de retirada de bolsas em 2019. Nos oito meses do ano, Bolsonaro extinguiu mais de 11 mil bolsas de pesquisa financiadas pela Capes e, neste ano, não haverá financiamento de nenhum novo pesquisador.

Também foram cortados recursos para o custeio do programa de concessão de bolsas de apoio à educação básica para a reciclagem de professores, que é considerado crucial para a melhora da qualidade do ensino.

Esses cortes ameaçam pesquisas, aprofundam a crise, condenam o país ao atraso e contribuem para a fuga de pesquisadores para o exterior.

Diante deste cenário de estrangulamento da Educação Pública, resta repudiar os deputados que transformaram a CPI numa inquisição contra a USP, Unicamp e Unesp, através de uma saraivada de questionamentos dos atos administrativos das Universidades sem nenhuma contextualização do papel que essas instituições têm na produção científica, na formação de profissionais e na prestação de serviços, como os realizados pelos HC's.

Como bem lembrou a deputada Maria Izabel, conhecida como Professora Bebel, “A CPI perdeu o rumo”. Segundo ela, as iniciativas estão gerando insegurança nas instituições, que gozam de autonomia universitária.

## DESCONTO DE GREVE 2018

Após um longo processo de negociação que envolveu o STU, a reitoria e algumas unidades, finalmente os trabalhadores receberão neste mês os descontos efetuados na greve deste ano. Mas alguns trabalhadores do Caism e DAC têm ainda os descontos da greve de 2018. Em ambas as greves houve um acordo de final de greve que previa a reposição dos descontos.

O STU apurou que a reitoria ainda não efetuou o pagamento dos descontos da greve de 2018. Segundo a DGRH, a restituição dos valores do ano passado ocorrerão no pagamento de outubro/19. O STU insistirá no pagamento o mais rápido possível, mesmo que seja em folha suplementar.

## APOSENTADOS

O diretor do STU, José Aparecido Calderaro (Cido) é o novo coordenador do Fórum dos Aposentados das Universidades Públicas Paulistas (Unicamp, USP e Unesp).

Nesse mandato de um ano é importante fortalecer e ampliar as lutas travadas pelos aposentados em defesa de uma vida digna.

O compromisso é com uma gestão de muita garra e dedicação na defesa dos direitos dos aposentados e aposentandos das Estaduais Paulistas.

Cido é um dos coordenadores do Departamento de Aposentados e Assuntos de Aposentadoria do STU, que se reúne toda quarta-feira, das 9 às 12h, na sede nova do STU.

## Assembleia aprova organização do XIV Congresso para novembro

Semana passada nossa assembleia aprovou o calendário do XIV Congresso dos Trabalhadores da Unicamp.

Também foi aprovado o Regimento Interno e formada a comissão que organizará o encontro.

O representante para sair delegado tem que ser eleito na reunião de sua unidade ou Assembleia Geral.

A novidade é que o candidato a delegado poderá, pelo e-mail da Secretaria do STU, se inscrever numa lista de pré-delegados. Mas a confirmação da sua candidatura só se dará após a participação e aprovação em reunião da sua unidade ou na Assembleia Final.

### Calendário do Congresso

**11/09 - até 17h:** Prazo de entrega dos Resumos das Teses.

**17/09:** Início das assembleias setoriais para eleições de delegados nas unidades. Os aposentados terão sua assembleia específica.

**18/10 - até 17h:** Prazo de entrega das Teses.

**30/10 - até 17h:** Prazo de entrega dos adendos e contribuições.

**A partir de 18/11:** Distribuição dos Cadernos de Teses para os grupos.

**25/11:** Assembleia Final para eleição de delegados.

**28/11:** Abertura do Congresso

### Formatação das teses

Os resumos das teses, adendos e contribuições podem ter no máximo 7 mil toques (contando os espaços). Já as teses completas podem ter no máximo 35 mil toques (contando os espaços).

Todos os textos deverão ser diagramados em Word e entregues digitalmente para a Secretaria do STU (stu@stu.org.br).

Lembrando que os resumos deverão, obrigatoriamente, conter as alterações estatutárias e os textos entregues que forem maiores que o limite estabelecido serão truncados (diminuição de letra e/ou espaçamento) ou cortados.